

DIVERSIDADE DE *MYRMELACHISTA* ROGER, 1863 (HYMENOPTERA: FORMICIDADE: FORMICINAE) EM UMA ÁREA DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA

Eric Prado Hengles¹; Maria Santina de Castro Morini^{2, 3}

Estudante do Curso de Ciências Biológicas; e-mail: eric.hengles@gmail.com¹
Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: morini@umc.br²
Pesquisador do Instituto Florestal – SP: elongui@if.sp.gov.br³

Área do Conhecimento: Zoologia

Palavras-chaves: Mata Atlântica; ninhos; serapilheira

INTRODUÇÃO

O gênero *Myrmelachista* é um táxon pouco estudado, com 65 espécies descritas, sendo que no Brasil encontram-se 28 (FERNÁNDEZ, 2003; FERNÁNDEZ & SENDOYA, 2004). São arborícolas, sendo que algumas espécies forrageiam sobre árvores, entretanto, a maioria nidifica no interior de troncos vivos (STOUT, 1979; LONGINO, 2006). Algumas espécies influenciam ativamente a distribuição espacial das populações das plantas (LEAL, 2003), pois atuam como dispersoras de sementes, incluindo seu transporte para áreas degradadas (MOUTINHO *et al.*, 1983).

OBJETIVOS

Por ser um grupo pouco conhecido, o trabalho visou buscar maiores informações referentes à diversidade das espécies de *Myrmelachista* presentes na região de Mata Atlântica do Alto Tietê, buscando avaliar em quais espécies de arbóreas as formigas nidificam.

METODOLOGIA

Os espécimes a serem estudados serão obtidos através de coleta manual de ninhos e *pitfalls* arbóreos, em áreas de Floresta Ombrófila Densa, especificamente no Parque Natural Francisco Affonso de Mello (S 23^o 29.225', O 46^o 11.555'). A madeira do ninho teve a Densidade Aparente calculada. A partir da coleta dos indivíduos por *pitfalls* arbóreos, as arbóreas serão identificadas. Para detectar se há diferença entre a densidade aparente das madeiras, foi realizada uma análise de variância (One Way Analysis of Variance; software Statistica 8.0), apenas para as três espécies de formiga com maior número de ninhos coletados. As espécies foram identificadas por comparação com a coleção de referência da Mirmecofauna do Alto Tietê.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 83 ninhos de *Myrmelachista*, sendo que 50 foram de *M. ruskii*, 19 de *M. catharinae*, 10 de *M. nodigera*, dois de *Myrmelachista* sp.7, um de *M. reticulata* e um de *Myrmelachista* sp.4. Segundo Majer (1992), *Myrmelachista* é um táxon que não tolera distúrbios ecológicos; sendo assim, pode ser que a baixa ocorrência de algumas espécies esteja relacionada à influências antrópicas no local de coleta. Os dados de densidade obtidos variaram entre 0,242 a 0,606 g/cm³ e, embora, os ninhos de *M. nodigera* ocorram em amostras de madeira com menor densidade (0,39 g/cm³) em comparação com as outras duas espécies, *M. catharinae* (0,47 g/cm³) e *M. ruskii* (0,45 g/cm³), não foram observadas diferenças estatisticamente significativas (F = 1,562; p>0,05) entre as densidades da madeira usadas como ninho pelas três espécies (Figura 1). Aparentemente os táxons estudados de *Myrmelachista* nidificam em

madeira com a mesma faixa de densidade. A partir das coletas realizadas entre setembro e fevereiro, a riqueza encontrada nas coletas manuais é semelhante à da coleta por “pitfalls” arbóreas, onde as instalações feitas no período de fevereiro a março, tiveram como diferença nos resultados, a abundância, pois na coleta manual, todo o ninho é coletado, já nos “pitfalls”, apenas alguns indivíduos caíram na armadilha. Morawetz *et al.* (1992) observaram que as formigas quando em busca de alimento, apresentaram atividade de forrageamento na planta hospedeira; sendo assim, um dos motivos porque as formigas foram coletadas nos “pitfalls”.

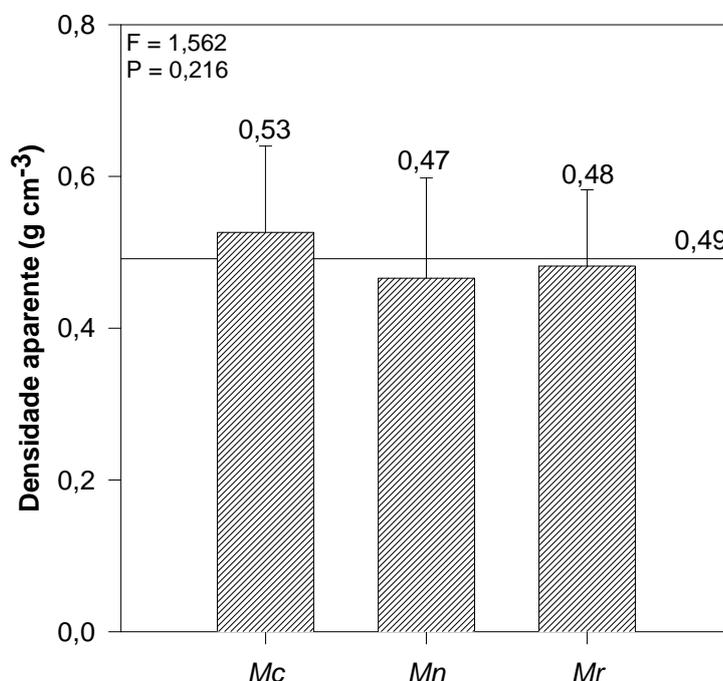


Figura 1. Variação da densidade aparente da madeira entre ninhos feitos por três espécies de formiga do gênero *Myrmelachista*. (Mc: *Myrmelachista catharinae*; Mn: *Myrmelachista nodigera*; Mr: *Myrmelachista ruskii*)

CONCLUSÕES

Através dos resultados obtidos, tanto por coletas manuais, quanto por “pitfalls”, foi possível observar a diversidade de *Myrmelachista* na área de Mata Atlântica, obtendo também algumas espécies de arbóreas onde estas nidificam; realizando a Densidade Aparente desses ninhos, notou-se que as espécies de *Myrmelachista* buscam madeiras com densidades semelhantes para construção de sua morada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNÁNDEZ, F. Introducción a las hormigas de la region neotropical. **Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander Humboldt**, Bogotá, Colombia, XXVI 398, 2003.

FERNÁNDEZ, F.; SENDOYA, S. Lista de las hormigas Neotropicales (Hymenoptera: Formicidae). **Biota Colombiana**, v. 5, n. 1, p.5-27, 2004.

STOUT, J. An Association of an Ant, a Mealy Bug, and an Understory Tree from a Costa Rican Rain Forest. **Biotropica**, v. 11, n. 4, p.309-311, 1979.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife, 2003. v. 1. p.435-461.

MAJER, J.D. Ant Recolonisation of Rehabilitated Bauxite Mines of Poços de Caldas, Brazil. **Journal of Tropical Ecology**, v.8, n.1, p.97-108, 1992.

MORAWETZ, W.; HENZL, M.; WALLNÖFER, B. Tree killing by herbicide producing ants for the establishment of pure *Tococa occidentalis* populations in the Peruvian Amazon. **Biodiversity and Conservation**, v. 1, p.19-33, 1992.

MOUTINHO, P. R. S.; NEPSTAD, D. C.; ARAÚJO, K.; UHL, C. Formigas e floresta: estudo para a recuperação de áreas de pastagens. **Ciência Hoje**, v. 15, n. 88, p.59-60, 1983.